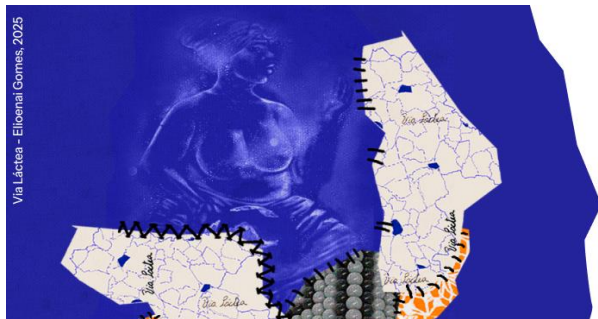




ENTRELAÇANDO MEMÓRIAS E IDENTIDADE: UMA TEIA TECIDA A PARTIR DA OBRA DA ARTISTA SONIA GOMES

Lívia Nascimento Frazão Lima¹ – UFMA

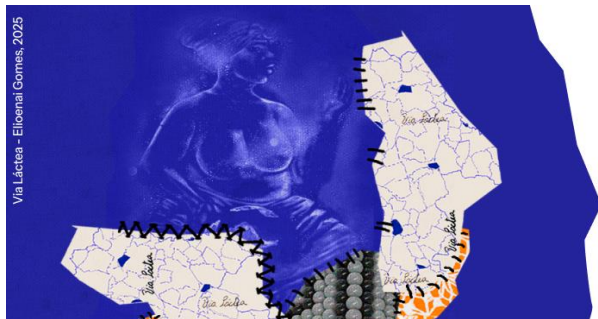
A escola é um espaço socialmente legitimado para preparar o indivíduo para o exercício da cidadania a partir da criação de oportunidades educativas que propiciem o pleno desenvolvimento (físico, emocional, intelectual e moral) de forma a contribuir para construção de sujeitos críticos e ativos em seu contexto social. Para isso, é essencial que a escola transcenda a mera entrega de informações, pois quando a educação escolar se reduz a transmissão de um conjunto de conhecimentos institucionalmente selecionados, apresentados de forma generalizada e homogênea, corre o risco de funcionar como uma educação bancária, na qual o aluno é o receptáculo passivo de conteúdos. Esse modelo de aprendizagem tende a reproduzir práticas sociais de dominação e opressão, restringindo o desenvolvimento de um pensamento crítico reflexivo, capaz de questionar, transformar situações concretas e atuar de modo autônomo na realidade.

Assim, uma educação escolar que se proponha libertadora precisa desenvolver práticas pedagógicas que valorizem o diálogo, a pesquisa, a expressão e a participação do educando, conectando teoria e prática, com foco na contextualização local e regional e a valorização das experiências de vida dos educandos.

Conforme enfatizava Paulo Freire (2025), a escola precisa ser um espaço de convivência, onde se criam e se articulam memórias, sensibilidades e experiências, alinhando-se ao conceito de mediação como prática criativa e transformadora.

A Arte, componente curricular obrigatório desse contexto educacional escolar, carrega em sua essência essa mediação educativa, ao favorecer aos educandos o

¹ Mestranda em Artes com concentração no Ensino da Arte (PROFARTES/UFMA); Especialista em Reengenharia de Projetos Educacionais (FAS); Graduada em Licenciatura em Educação Artística (UFMA). Professora de Artes pela Secretaria Municipal de Educação de São Luís/MA.



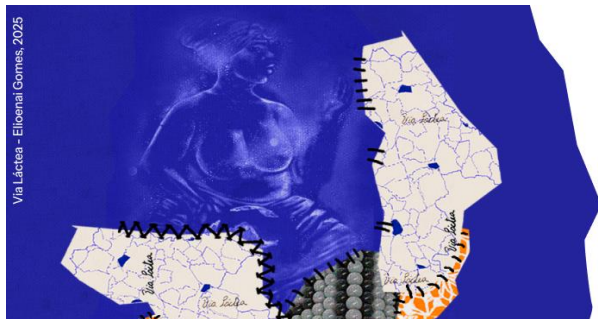
conhecimento sobre si, o outro e o meio "ao ampliar o âmbito e a qualidade da experiência estética visual". (Barbosa, 2005, p. 46)

Esse relato apresenta um percurso de aprendizagem e experiência estética no campo da linguagem visual, a partir da apreciação e fruição da obra "Tecendo a Manhã I" da artista Sonia Gomes (2016), que possibilitou um percurso pedagógico dialógico sobre os temas memória e identidade, com alunos do sexto ano do ensino fundamental, pertencentes a uma unidade de educação básica da cidade de São Luís - MA, no primeiro semestre do corrente ano. Ao descobrirem, durante o processo de fruição da obra, que os materiais de costura selecionados pela artista Sonia Gomes para criar suas obras, remetem à sua história de vida, à sua identidade, a sala de aula foi tomada pelas vozes dos alunos que ansiavam compartilhar suas memórias afetivas.

Diante desse contexto, a emergencialidade do papel mediador do professor ecoa no sentido de viabilizar uma aprendizagem em Arte que valorize as experiências anteriores e a visão de mundo dos alunos, de modo a orientar e direcionar o sentido da leitura e da interpretação, pois, como diz Ana Mae Barbosa:

(...) evidentemente, cada aluno em particular - criança ou adulto - terá seus próprios interesses estéticos, ponto a partir do qual ele poderá ser levado para um envolvimento mais amplo. Para um poderá ser a colcha da vovó, para outro, pôsteres de artistas. Devemos explorar esses interesses pessoais. (Barbosa, 2005, p. 50)

Tendo como aporte teórico a proposta triangular e a importância do papel mediador do arte-educador apontada pela autora Ana Mae Barbosa, os quais sustentam uma prática educativa em arte que promova a intermediação entre aluno, conteúdo e contexto, valorizando o papel do mediador na construção de sentidos. A proposição teórica de Candau (2008 apud Silva, 2010), ao enfatizar que a memória opera como matéria-prima para a formação identitária. Complementarmente, a visão de Stuart Hall (2006) de que a identidade é um processo contínuo de formação e

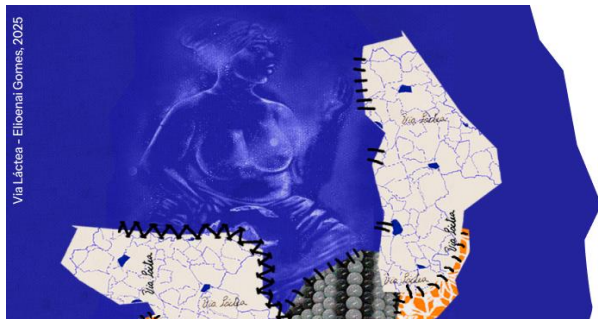


transformação, construída dentro do discurso que permeia as práticas sociais da realidade do sujeito. O percurso pedagógico teve como objetivo possibilitar o acesso e compartilhamento das memórias individuais dos educandos, através da apreciação, fruição e criação artística, bem como a percepção da atuação da memória na construção e reconstrução da identidade individual e coletiva.

A metodologia utilizada baseia-se em um relato de experiência com fundamentação teórica. A prática foi desenvolvida com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Educação básica, de uma unidade escolar da rede pública do município de São Luis, durante as aulas regulares, duas vezes por semana, em quatro semanas. O percurso pedagógico iniciou com a apresentação visual da obra *Tecendo a Manhã I*, da artista Sonia Gomes (2016); os alunos foram provocados a ler a obra e identificar os materiais utilizados pela artista, a forma do objeto artístico, a linguagem artística e seus elementos expressivos e compartilhar oralmente suas percepções visuais. Em seguida, de forma individual, registraram por escrito a análise realizada sobre o nome da obra e as sensações despertadas durante a apreciação da imagem. Posteriormente, em uma roda de conversa mediada pela ação docente, as respostas foram socializadas oralmente. Este momento foi permeado por diversas ideias que elucidavam explicações na tentativa de relacionar a estética da obra ao seu título.

Com o fito de ampliar e aprofundar o conhecimento dos alunos sobre a autora da obra em questão, os estudantes realizaram pesquisas com registro escrito sobre a biografia da artista e as características das suas obras; informações compartilhadas em sala de aula (imagens).

As contribuições apresentadas pelos estudantes, protagonizaram uma aula expositiva dialogada sobre a intencionalidade da artista ao utilizar materiais de costura (linhas, fios, tecidos, roupas) para produzir a obra. A apropriação desse conhecimento fomentou o desejo de compartilhar suas memórias individuais. Essa ação dos educandos, impulsionou a construção de uma proposição de criação em arte, que consistiu na produção de uma caixa de memórias afetivas individual. As caixas de



memórias foram apresentadas, apreciadas e compartilhadas oralmente em uma roda de conversa.

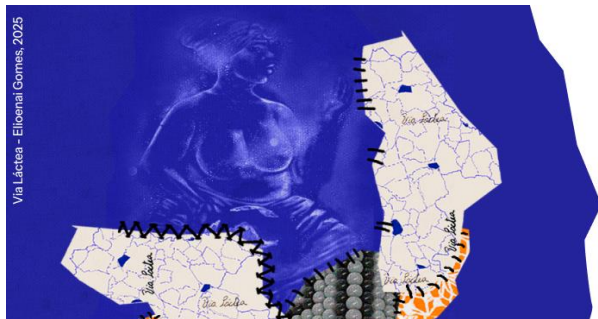
A experiência pedagógica vivenciada com os alunos evidenciou a importância formativa do conhecimento por meio da arte, ao promover, através da apreciação e fruição da obra da artista brasileira Sonia Gomes, o contato e o uso dos códigos da linguagem visual. A partir dessa interação, os estudantes trabalharam a leitura visual, a percepção de elementos formais da linguagem visual, e a interpretação situada na intencionalidade expressiva da autora. O processo favoreceu a construção de repertórios de leitura, o desenvolvimento de sensibilidade estética e a compreensão de como a arte atua como agente de significação e reflexão crítica.

A criação da caixa de memórias permitiu aos alunos acessar o próprio passado através de objetos (fotografias, cartas, bilhetes, roupas, acessórios, brinquedos, perfumes, pulseiras de identificação de recém-nascido, dentre outros) que representavam suas memórias afetivas, e refletir de forma consciente sobre suas histórias de vida, sua origem familiar, o contexto social ao qual pertence e sua identidade, ao atribuir significado as experiências vividas.

O compartilhamento das caixas de memórias, além de favorecer o autoconhecimento, promoveu a escuta sensível das histórias de vida dos colegas e estabeleceu um momento de acolhimento, afetividade, identificação e pertença. Ao perceberem memórias entrelaçadas que compartilham o mesmo contexto sociocultural (escola e bairro), os alunos evidenciaram o potencial formativo de práticas pedagógicas que conectam memória, empatia e contexto sociocultural.

A experiência ratifica a ideia de Candau (2008 apud Silva, 2010) ao demonstrar a relação dialógica entre memória e identidade, que acontece "[...] em uma perspectiva social e cultural onde tem destaque as interrelações entre o individual e o coletivo no compartilhamento de práticas, crenças, representações e lembranças". (Silva, 2010, p. 399)

Em síntese, a experiência que interligou os tempos presente e passado, com vistas ao futuro, apontou para o potencial formativo da arte na escola ao conectar apreciação estética, alfabetização visual e expressão criativa, na construção da



formação identitária, do pensamento crítico e reflexivo e fortalecimento do senso de pertencimento.

Imagem 1: Roda de Conversa – compartilhando memórias



Fonte: Acervo da autora. São Luís, 2025.

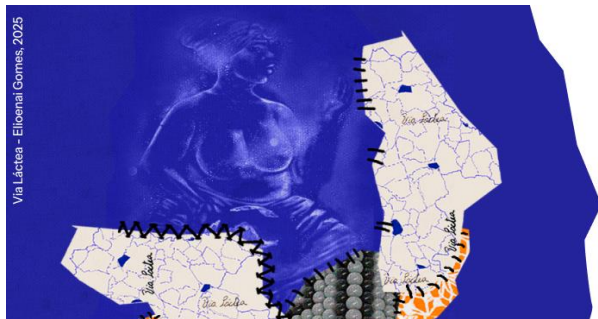
Imagem 2: Roda de Conversa – compartilhando memórias



Fonte: Acervo da autora. São Luís, 2025

REFÊRENCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2005.



BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; COUTINHO, Rejane Galvão. **Arte/educação como mediação cultural e social**. (orgs.). São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025.

GOMES, Sonia. 2016. Tecendo a Manhã I: costuras, amarrações, tecidos e rendas variados, 193 cm x 61 cm x 12cm. São Paulo, 2016.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SILVA, Wilton C. L. Resenha CANDAU, Joel. *Memoria e Identidad*. Buenos Aires: Ediciones Del Sol, 2008, 208 p. (Título Original "Mémoire e Identité", Traducción Eduardo Rinesi). **Revista de Antropologia**, São Paulo, usp, 2010, v. 53 nº 1. Disponível em: v. 53 n. 1 (2010) | Revista de Antropologia, Acesso em: setembro/2025.